

USOS DA INTERNET COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E FONTE DE INFORMAÇÃO POR IDOSOS

USES OF THE INTERNET AS A COMMUNICATION MEDIUM AND INFORMATION SOURCE BY ELDERLY

Rafael Foletto*

Rejane Beatriz Fiepke**

Eduarda Wilhelm***

RESUMO:

O presente artigo consiste em um estudo que visa investigar as características de uso da internet por idosos do município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, a partir de questionário e entrevistas com sujeitos de grupos da terceira idade do município. Buscamos compreender a forma com que esta tecnologia impacta no consumo de meios de comunicação por esse grupo, atravessada pelos processos de midiaticização. Sendo assim, a perspectiva teórica desta pesquisa está fundamentada no conceito de midiaticização a partir das ideias de autores como Verón (1997, 2001), Fausto Neto (2006) e Sodré (2007), que discorrem acerca dos processos de inserção da mídia e do seu papel nos distintos contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE:

Midiaticização, internet, idosos.

ABSTRACT:

The present article consists of a study that aims to investigate the characteristics of Internet usage by the elderly in the city of Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, from application of a questionnaire and interviews with subjects of groups of the elderly of the municipality. We seek to understand how this technology impacts on media consumption by this group, crossed by processes of mediaticization. Thus, the theoretical

* Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). rafoletto@gmail.com.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. rejanefiepke@hotmail.com.

*** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídias da Universidade Estadual de Campinas. duda_wp@hotmail.com.

perspective of this research is based on the concept of mediatization based on the ideas of authors such as Verón (1997, 2001), Fausto Neto (2006) and Sodr  (2007), who discuss the processes of media insertion and its role in different social contexts.

KEYWORDS:

Mediatization, internet, elderly.

INTRODUÇÃO

A parcela populacional de idosos vem aumentando cada vez mais no Brasil, seguindo uma tendência mundial de envelhecimento da popula o, aumento da expectativa de vida e redu o do número de filhos. O que, respectivamente, faz com que estes indivíduos se tornem mais participativos em todos os  mbitos e processos sociais, dentre os quais cabe destacar as tecnologias de comunica o. No entanto, esse campo também tem se mostrado bastante desafiador para esse público.

A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2015 (COORDENA O..., 2016), evidencia que pessoas acima de 60 anos representam 14,3% da popula o brasileira, o que corresponde a 29,3 milhões de idosos no país. Em 2050, a previsão   que essa parcela dobre, atingindo 29% da popula o. Para esses idosos,   um desafio acompanhar as tecnologias e evolu es de uma sociedade cada vez mais midiaticizada.

O computador e o uso da internet vêm se difundindo ao longo do tempo e o *estar online* se mostra uma tecnologia de informa o essencial para a comunica o entre pessoas. Para quem nasceu em meio a essa realidade se torna mais fácil a compreensão e o uso dessas ferramentas, mas para os idosos de hoje, que só tiveram contato com a tecnologia da internet recentemente,   um desafio se adaptar. Por outro lado, eles têm se mostrado cada vez mais ativos com as tecnologias de comunica o e incluídos no ciberespaço. Ainda   uma parcela pequena que têm o hábito de usar o computador e internet, porém os dados demonstram que esse quadro vem evoluindo com os anos. O estudo do PNAD apontou que um dos grupos de idade em que mais aumentou a utiliza o da internet em rela o a 2014 foi o de 50 anos ou mais. Em 2015, 27,8% da popula o nessa faixa etária afirmou ter utilizado a internet nos últimos três meses.

Levando em conta esse cenário, a presente investiga o visa identificar as características de uso da internet por idosos do município de Frederico Westphalen, no Rio

Grande do Sul, refletindo sobre como essa tecnologia impacta no consumo de meios de comunicação. Essas reflexões ajudarão a compreender como as relações entre idosos e internet são atravessadas pelos processos de mediatização e também como a maneira que esses sujeitos buscam obter informações se configura a partir disso.

Para isso, é preciso delinear o perfil desses idosos, de que forma tem acesso ao computador e internet, exemplificar as utilizações e hábitos do uso da internet, apontar motivações para utilização desse meio e identificar as possíveis barreiras. Esses objetivos serão alcançados por meio de entrevistas com sujeitos de grupos voltados à terceira idade de Frederico Westphalen, conforme explicitado mais adiante. Além disso, também se utilizou a aplicação de questionários com um número maior de sujeitos, a fim de levantar dados exemplificativos.

IDOSOS E A SOCIEDADE MEDIATIZADA

O desenvolvimento tecnológico foi responsável por intensas transformações nas formas de se comunicar a partir da segunda metade do século XX, impulsionados pela globalização. Os idosos vivenciaram todos esses processos, tendo em vista que nasceram anteriormente à sociedade mediatizada. Precisamos refletir sobre como o processo de mediatização social impactou suas vidas, levando em conta principalmente a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O computador, internet e demais tecnologias digitais trouxeram novas possibilidades de interação e criaram novos processos comunicativos. Desse modo, os sujeitos sociais perdem o seu *ethos*, concebendo o ambiente mediatizado como espaço de interação e sociabilidade com os demais indivíduos, pois “Um meio de comunicação cria um ambiente. Um ambiente é um processo, não é um invólucro. É uma ação e atuará sobre os nossos sistemas nervosos e nas nossas vidas sensoriais, modificando-os por inteiro” (MCLUHAN, 1980, p. 129).

A perspectiva teórica deste estudo está fundamentada no conceito de mediatização a partir das ideias de autores como Verón (1997, 2001), Fausto Neto (2006) e Sodrê (2007), que discorrem acerca dos processos de inserção da mídia e do seu papel nos distintos contextos sociais. Assim, uma vez que se entende que a sociedade é permeada por relações intrínsecas aos fenômenos midiáticos, torna-se possível o estudo dos seus efeitos. Sodrê (2007) comenta sobre o conceito estudado, afirmando que

[...] por mídiatização, entenda-se, assim, não a veiculação de acontecimentos por meios de comunicação (como se primeiro se desse o fato social temporalizado e depois o mídiático, transtemporal, de algum modo), e sim o funcionamento articulado das tradicionais instituições sociais com a mídia. (SODRÉ, 2007, p. 17).

O autor destaca ainda as mutações socioculturais a partir da forma pela qual funcionam as tecnologias da comunicação. Considerando que o processo de mídiatização é um fenômeno social e tecnológico, e que na sociedade mídiática os meios de comunicação de massa vão avançando com o tempo, pode-se afirmar que a mídiatização é um fenômeno que ocorre de forma contínua.

Sodré (2002) também propõe uma reflexão em torno de hábitos, costumes e valores dos grupos em um processo de inter-relação por meios tecnológicos, que passam a modificar e alterar as formas de ser e de viver humano. Fausto Neto (2006), ao refletir acerca dos efeitos decorrentes do cenário da mídiatização, especialmente no que se refere à sociedade e às novas formas de contato e interação, afirma que

[...] a sociedade na qual se engendra e se desenvolve a mídiatização é constituída por uma nova natureza sócio-organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, onde noções de comunicação, associadas a totalidades homogêneas, dão lugar às noções de fragmentos e às noções de heterogeneidades. (FAUSTO NETO, 2006, p. 3).

Assim, sabendo que os idosos não são nativos digitais, uma vez que nasceram em uma época anterior ao surgimento das tecnologias de informação, é esperado que o contato com o mundo mídiatizado traga impactos sobre a sua vida, e transforme as suas relações com os meios e as pessoas. Destacando que os processos de mídiatização se potencializaram, principalmente, com a difusão das tecnologias digitais, ligadas à internet.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, Frederico Westphalen possui 28.843 habitantes. Destes, 3.785 são idosos, correspondendo a 13,1% da população. Sendo assim, determinamos como sujeitos alvo deste trabalho os participantes de um curso de informática nível básico para grupos da terceira idade, realizado pela Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, por meio do Centro Profissionalizante de Integração Social (Cepis), em parceria com uma empresa privada. Também trabalhamos com o grupo Maturidade Ativa, do Serviço Social do Comércio (Sesc), que realiza palestras,

oficinas, campanhas sociais, eventos e outras atividades voltadas a estimular a participação social do idoso. Ambos os grupos possuíam pessoas a partir dos 50 anos, no entanto, consideramos apenas o material coletado de pessoas de 60 anos ou mais, já que esse é o grupo de idade que se enquadra o idoso definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Estatuto do Idoso.

O primeiro movimento para constituição do corpus para a posterior análise consiste na realização de pesquisa quantitativa de amostragem não probabilística, por meio da aplicação de um questionário a todos os participantes do grupo que são idosos. A pesquisa quantitativa permite identificar o perfil dos sujeitos, seus hábitos de consumo, e percepções gerais acerca do desenvolvimento tecnológico das mídias digitais. Foi elaborado um questionário de 15 questões, referentes ao perfil e aos hábitos de utilização do computador e consumo de internet. A utilização deste movimento metodológico foi uma forma de realizar uma primeira aproximação com os grupos, buscando possíveis entrevistados. Os dados coletados auxiliam a complementar a análise das entrevistas e nos dão uma noção um pouco mais geral do corpus.

Em relação ao perfil dos entrevistados, é imprescindível destacar alguns dados. A faixa etária entre 60 e 69 anos corresponde a 81% dos idosos que responderam o questionário. As mulheres são a maioria entre os idosos em Frederico Westphalen, correspondendo a 56% da população dessa faixa etária no município. Nos grupos participantes da pesquisa, é notória a predominância feminina, refletida no baixo índice de homens que responderam o questionário, apenas três (19%). A maior parte dos idosos são aposentados (56%) e três se consideram donas de casa (19%). Também foram citados costureira, comerciante, professora e uma pessoa não respondeu a essa pergunta.

Quanto à localização em que moram, zona rural ou urbana, 81% moram na cidade e apenas 13% no interior. Uma pessoa não sabe ou não respondeu. Essa predominância de entrevistados da zona urbana se dá justamente pelas atividades dos grupos escolhidos para a pesquisa se darem em localidades do centro da cidade, o que possivelmente dificulta a participação de idosos do interior. Quanto ao nível de estudo, houve uma variedade de respostas, predominando o grau de instrução até o ensino fundamental, o que demonstra uma baixa escolaridade dos entrevistados. Essa baixa escolaridade impacta ainda mais no aprendizado de utilizar o computador e a internet, criando dificuldades que talvez fossem amenizadas em alguém de escolaridade alta.

Como método qualitativo, aprofundando as questões abordadas e nos aproximando melhor do objetivo geral proposto, foi realizada uma entrevista individual com alguns dos integrantes desses grupos, escolhidos aleatoriamente e de acordo com a disponibilidade e o interesse de cada um. As perguntas que constituem o roteiro são semiabertas (roteiro base semiestruturado), pois, conforme Duarte (2008), este método permite ter uma visão mais ampla do fenômeno e uma posterior análise mais consistente dos dados. O roteiro possuía oito perguntas base, que foram dando abertura para outras indagações ao longo das entrevistas. Na análise das entrevistas realizada no item a seguir, os nomes dos entrevistados foram preservados, substituindo-os por nomes fictícios.

IDOSOS E INTERNET: RETRATO DA REALIDADE DOS ENTREVISTADOS

O mundo midiático se apresenta, concomitantemente, encantador e desafiador ao público idoso, que passou a vivenciar essa realidade a partir de um período de tempo bastante recente. Buscamos conhecer a relação desses sujeitos com as tecnologias de comunicação e informação, além da aplicação do questionário, também por meio de entrevistas, no intuito de obter dados concretos que retratam esse cenário.

HÁBITOS E USOS DO COMPUTADOR E INTERNET

Os entrevistados do grupo da Prefeitura se mostraram muito satisfeitos em relação ao curso de informática realizado, citando com imensa alegria o aprendizado e contribuições trazidos por essa oportunidade. Dona Ana tem 65 anos, é professora aposentada e diz que, mesmo que já tivesse contato com o computador antes das aulas, sempre é importante aprender mais. Ana também citou que quis participar do curso para acompanhar o grupo da terceira idade do seu bairro e seus amigos. Para João, de 66 anos, que concilia sua aposentadoria com a profissão de construtor e o hobby de produção de vinhos, o aprendizado de informática é indispensável até para mexer no celular.

Antônio, comerciante de 60 anos, também foi um participante do curso de informática entrevistado. Não tinha nenhum contato com o computador antes do curso e afirma que resolveu participar para se incluir no mundo virtual, “porque a gente é mais antigo e não tem uma prática e um conhecimento”. Dulce é agricultora aposentada, mora no interior do município, e tem 62 anos. Ela começou a mexer no computador devido ao curso e, antes disso, nunca havia usado. “A gente sempre trabalhou *pra* criar os filhos.

Criei três filhas, as três tão pós-graduadas e tudo né, e a mãe e o pai não *mexia*. [...] Muita coisa a gente aprendeu aqui, e muita coisa *tamo* aprendendo ainda.”

A entrevistada Maria participa das atividades do grupo Maturidade Ativa, e conta que também já participou de um curso de informática, ofertado pelo SESC. “Eu precisava e os meus filhos também me incentivaram [...]. A gente nesse mundo tem que aprender tudo [risos], porque tá modernizando as coisa *né*.” Conta que ficou muito contente em participar do curso, que foi seu primeiro contato com o computador e quando ficou sabendo que ia ter o curso até comprou um.

Os outros entrevistados também contaram sobre suas primeiras experiências com o computador e internet. Ana conta que foi há muitos anos, quando ainda dava aulas e o computador chegou a escola. “O primeiro contato foi lá, na hora do recreio, olhando os outros jogar os joguinhos, aí foi ali que eu aprendi a mexer, nas horas de folga *né*.” João diz que quando suas filhas se mudaram de cidade, há sete anos, ensinaram ele a mexer no computador.

Meu primeiro contato foi conversar com as minhas filhas. Ah, foi emocionante né [...]. Nós *tinha* um computador em casa quando as minhas filhas trabalhavam aqui, [...] mas eu nunca mexi [...]. Daí ela me ensinou e foi a mesma coisa que aprender a andar de bicicleta [risos].

Percebe-se um movimento recente de interesse dos idosos na inserção da informática. No questionário, a maior parte, onze pessoas, já utilizaram ou costumam utilizar o computador, tendo o primeiro contato em épocas variadas. Por outro lado, outras seis pessoas começaram a utilizar o computador apenas recentemente, dentro dos últimos cinco anos, e três há menos de um ano. Outras cinco começaram a utilizar fazem mais de cinco anos.

Quanto à frequência que o grupo costuma utilizar o computador, seis disseram usar diariamente, enquanto cinco pessoas não tem o costume de acessar. Cruzando os dados dos dois grupos, a maior parte dos que responderam não utilizar o computador são do grupo do SESC, totalizando quatro pessoas, e uma do grupo do curso de informática. Um contraste marcante entre as respostas dos dois grupos, o que pode ser entendido levando em conta que o grupo do curso de informática automaticamente está mais inserido com as tecnologias de comunicação.

Uma das perguntas do questionário diz respeito ao uso da internet em dispositivos móveis como tablet e celular. Onze pessoas responderam que acessam a internet no

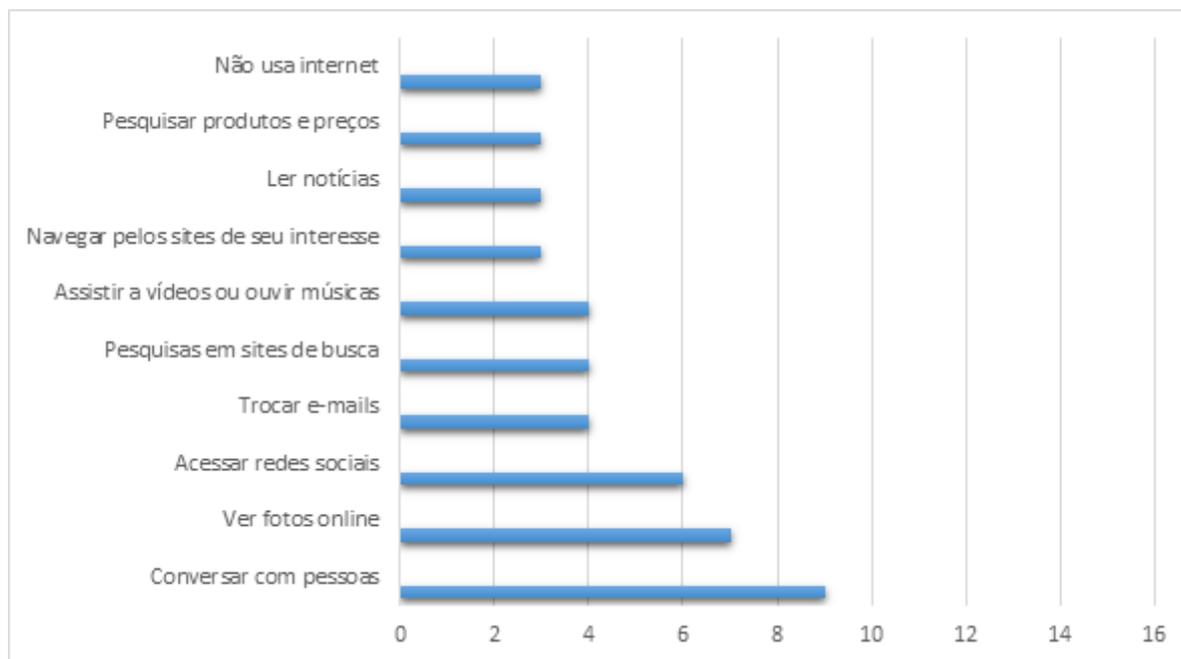
celular e três responderam que não usam internet em dispositivos móveis. Nota-se a grande utilização dos idosos da internet em celular, algo que foi constatado também durante as entrevistas semiestruturadas. Os idosos entrevistados relatam que inicialmente usavam o celular como meio de comunicar-se com os familiares e amigos que residem distante, por meio de ligações telefônicas tradicionais. No entanto, hoje, alguns deles contam que usam o aparelho para acessar a internet, e assim, por meio das redes sociais relacionam-se com as outras pessoas.

O computador que inicialmente aparentava ser um grande desafio na vida dos idosos, foi aos poucos dando lugar para os dispositivos móveis. Ana conta que a possibilidade de acessar as redes sociais no celular é para ela um grande facilitador. “O Face a gente tem no celular, não no computador né, então a gente já larga o computador e fica só no celular, que é mais fácil”, comentou ela. Percebemos que a idosa demonstra conhecimento e desejo de estar sempre acompanhando as redes sociais e com elas interagir com as pessoas.

Torna-se evidente que, ao ingressar na realidade midiaticizada, o processo de adaptação e desejo de se atualizar com as novidades tecnológicas frequentemente é contínuo. Observamos que além do uso do computador, o manuseio dos celulares com acesso à internet também tem despertado o interesse dos idosos, e faz com que cada vez mais busquem interagir virtualmente com as pessoas, se comunicando e compartilhando experiências. Os entrevistados revelam um sentimento de pertencimento ao grupo, possível por meio da inclusão digital.

IMPACTOS E BARREIRAS DESSA NOVA TECNOLOGIA

Independente do acesso ser via computador ou dispositivo móvel, são diversas as razões que levam os idosos a utilizar a internet. Entre os entrevistados prevaleceu a resposta “conversar com pessoas”, denotando que esse público vem buscando suporte em ferramentas mais modernas como meio de aprimorar a comunicação com os outros. Assim, entende-se que os canais tradicionais, até então, como telefone e troca de cartas, são substituídos pelas tecnologias e possibilidades proporcionadas pela internet. Ver fotos online foi a segunda opção do questionário mais marcada, demonstrando novamente que os antigos hábitos, como ver fotos impressas, é substituído pelo ato de vê-las online, conforme evidencia o Gráfico 1.

Gráfico 1 – O que costuma fazer na internet?

Fonte: elaboração própria.

É esperado que, para quem não nasceu e cresceu no mundo midiático, esse novo contexto tecnológico que foi se consolidando nos últimos anos traga grandes mudanças na rotina e nos processos comunicacionais. É imenso o impacto do computador e da internet na vida dos sujeitos que inicialmente se informavam apenas por meio do rádio, jornais e com o passar do tempo, a televisão. Seus relatos evidenciam a satisfação de estarem inseridos nesse meio, ao mesmo tempo que deixam transparecer as dificuldades que ainda perpassam as situações do uso. Dentre elas, destacam-se o esforço em memorizar os passos necessário para o manuseio do computador e o acesso à internet.

Neste contexto, no âmbito das teorias do envelhecimento, Katz (1996) aborda a teoria da atividade, pela qual afirma que a velhice pode se tornar um período de experiências boas e intensas. Conforme Azevedo (2016), isso é possível por meio do esforço do idoso em manter as suas relações sociais e atividades. Esta teoria tem como base o interacionismo simbólico, e estabelece uma diferença entre o decair da função fisiológica e a verdadeira capacidade do funcionamento social das pessoas.

Ao encontro desta proposição está a relação do idoso com o uso da internet como meio de comunicação e informação. A atividade que o idoso desenvolve por meio desta tecnologia faz com que suas relações sociais sejam impactadas, conforme relatam os entrevistados. Bem como, as limitações físicas, que apesar de diversas vezes se

apresentarem como um empecilho, se defrontam com a força de vontade em querer superá-las, ou então, ao menos amenizar a sua influência negativa no uso da internet.

O idoso João expressa essa dificuldade. “Depois quando desligava e no outro dia mexer de novo e reiniciar de novo né. Que sempre essa parte é um pouquinho mais difícil. Mas agora já sei, vai praticando e vai pegando né”. A idosa Maria relata a mesma situação, que consiste na dificuldade de memorização, mas demonstra também um desejo de melhorar cada vez mais, e aos poucos se adaptar aos passos necessários no manuseio do computador e da internet. “É difícil decorar os passos. Sei ligar e tudo, só quando quero trocar de assunto na internet é que *tá brabo* ainda pra mim [risos]. Mas meu filho me ajuda quando preciso, um dia eu aprendo bem, e chego lá.”

Apesar da maioria dos entrevistados enfatizar a problemática que consiste na memorização do processo de uso e acesso do computador e da internet, também expressam com entusiasmo as transformações que a nova rotina midiaticizada trouxe para seu cotidiano. Dentre as mudanças mais significativas, relatam a facilidade de comunicação com outros sujeitos, e se mostram encantados com a ampla possibilidade de buscar informações na rede, como comenta Ana.

Em relação às redes sociais mesmo, conhecimentos gerais, a comunicação com as outras pessoas. É muito bom... E vamos dizer assim, uma pesquisa, é muito importante uma pesquisa. Se *tu quer* saber [...] um assunto ali tu entra no Google e ele te responde tudo. Uma beleza!

Também, identifica-se um sentimento de estranheza com o aglomerado de novas informações e as tecnologias de comunicação que agora se fazem presentes no contexto dos idosos. João expressa essa sensação ao contemplar a realidade midiaticizada que agora o cerca. “Não tinha nada antigamente *né*, então a gente se sente assim, um peixe fora d’água *né*. A gente, mas a nova geração não, *pra* eles... que nem meu neto com 8, 9 anos, esses dias me deu uma lição, em meia hora me ensinou um monte de coisa.”

Os entrevistados contam como a internet favoreceu o contato com familiares e parentes, tornando o diálogo mais constante, o que antes não acontecia quando utilizavam apenas o telefone como meio de comunicar-se com as pessoas. Dulce revela como cada passo do processo de aprendizagem foi importante, e contribuiu para a intensificação do diálogo com as filhas. “A gente se sente, como dá *pra* dizer... diante da sabedoria

dos outros nós somos tão pequenininhos né. Mas vamos aprendendo. Aos pouquinhos vamos entendendo cada vez mais né.”

Assim, apesar de ainda se depararem com algumas dificuldades no uso do computador e da internet, que consistem basicamente em memorizar os passos para acessar os mesmos, os idosos reconhecem os benefícios e transformações que essas tecnologias de comunicação trouxeram para a sua realidade. É evidente o anseio por seguir ampliando os conhecimentos e interagir cada vez mais nesse âmbito da midiatização.

INTERNET COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA OS IDOSOS

A internet surgiu também como meio de acesso à informação e ferramenta de pesquisa, modificando as formas tanto de se comunicar como de saber o que acontece em seu município e em outros lugares. Os entrevistados afirmam que, antes da internet, costumavam buscar informações apenas nos jornais impressos locais e telejornais. Para se comunicar, o principal meio era o telefone. No questionário aplicado aos grupos de idosos, quatro pessoas afirmaram que costumam realizar pesquisas em sites de buscas quando acessam a internet e outros três dizem que leem notícias. Analisando estatisticamente, é uma baixa quantidade dos entrevistados que buscam se informar na internet. Já em outra pergunta do questionário, onde os entrevistados tinham que marcar até três opções que consideravam como uma vantagem na utilização da internet, o acesso à informação foi o segundo mais citado entre as alternativas, atrás apenas de comunicação com a família e amigos, como indica o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Vantagens da utilização do computador e internet.

Fonte: elaboração própria.

Hoje, Ana e Dulce afirmam que o Facebook é seu principal meio de se comunicar com as outras pessoas. “*Pra* informação é o Face e o Google, que a gente entra fazer pesquisa. É mais fácil porque daí tu vai direto naquele assunto [comparando com jornal]”, diz Ana. “*Tu quer* uma informação, a internet te dá a informação”, afirma Maria. Ela continua, “[...] a gente faz pesquisa de *umas coisa* que a gente quer saber, uma árvore, uma flor, uma coisa assim, aí tu pesquisa ali e ele te dá um resultado né. E tem mais coisa que eu quero aprender ainda, que eu sei que tem na internet.”

Dulce salienta que também gosta de assistir programas jornalísticos na televisão a noite e ouvir rádio durante o dia. Para João, a internet e telefone são seus principais meios de comunicação, além de jornais impressos e televisivos para se informar. Cita o consumo de notícias como uma mudança significativa que a internet trouxe e diz que, quando tem tempo, entra em sites de jornais locais e de outros grandes meios para se informar. Ressalta também o contato com o grupo da terceira idade. “A gente participa muito com o pessoal da terceira idade, daí sempre tá conversando, tá tendo alguma coisa, nas conversas sempre surgem informações né.”

Antônio diz usar mais o telefone comercial de sua loja e televisão como meio de comunicação. Dulce e Antônio ainda ressaltam a importância do rádio. “O telefone celular, a internet, o Face, mas o rádio é o principal né. O rádio traz informações diariamente, qualquer notícia que acontece no rádio a gente já pega o Face *pra* ir confirmar né.

Mas assim, acho que caminham junto todos os três *né*.” Afirma Dulce. Já Antônio cita apenas o rádio, lembrando que era “um sonho cada um poder ter o seu” e que foi “o primeiro passo do pessoal”. Dona Maria também diz que, apesar do contato com a internet, ainda nutre um hábito muito forte de se informar pelo jornal impresso. “Eu levanto todo dia às 5 *hora* e sento ali e até que não leio todo jornal eu não paro. [...] Começo o dia informada.”

Por outro lado, indagada sobre qual o melhor meio de comunicação e informação que surgiu até hoje, afirma que a melhor coisa para a vida dela foi a internet, citando os repórteres da televisão que transmitem notícias pela internet, via *streaming*. “Então é uma comunicação bem mais rápida pela internet, melhor que a TV e o celular.” Assim como Maria, Ana e João também citam a internet, seja em computador ou celular, e redes sociais como meio de comunicação mais importante. Maria lembra que viu em um telejornal uma entrada ao vivo de repórter via internet. “Ou será que tem uma coisa melhor? Eu acho que não, só a internet mesmo. Na minha vida foi a melhor coisa”, afirma ela.

CONCLUSÃO

Existe uma progressiva inserção do idoso na comunicação virtual, mas ainda é uma pequena parcela desse público que demonstra estar habituada e confortável com esses avanços tecnológicos. Percebemos que, apesar das dificuldades de manuseio do computador e da internet, visíveis na maioria dos idosos, há um interesse significativo em prosseguir no aprendizado e, conseqüentemente, usar cada vez mais as tecnologias de comunicação. Destacamos que a família, mais especificamente os filhos, que já estão inseridos há mais tempo em uma realidade midiaticizada, são um dos maiores propulsores que conduzem o idoso ao anseio de inserir-se também nessa forma de comunicação e informação.

Aliado ao apoio familiar, podemos afirmar, a partir das entrevistas, que o curso de informática realizado pela Prefeitura Municipal foi essencial para engajar e despertar o interesse na utilização das ferramentas disponíveis por meio do acesso à internet. É preciso que o município traga mais ações de inclusão digital voltadas à terceira idade, como o ensino de informática e incentivo à participação nas redes sociais virtuais, que se configuram como novos espaços de sociabilização. Muito mais do que disponibilizar

o computador e acesso à internet aos idosos, é preciso um suporte para ensiná-los a utilizar essas ferramentas.

Quanto à internet como fonte jornalística para os idosos, ainda há uma certa resistência na utilização desse meio para acesso às notícias. Percebe-se que os entrevistados trazem um hábito muito forte de ler jornal impresso, assistir telejornais e ouvir rádio desde o século passado. Sendo assim, a internet ainda é um meio muito recente para eles, que aos poucos está tomando espaço como fonte de informação.

Se no começo o uso da internet veio acompanhado de receio e adjetivos negativos nos relatos, como “peixe fora d’água”, “dificuldade” e “falta de prática”, a partir do primeiro contato despertaram os sentimentos positivos, como a emoção de falar com parentes distantes, o entusiasmo com as novas possibilidades e a percepção de inclusão. Essa inclusão está relacionada com a qualidade de vida dessa parcela da população, que a partir do contato com o computador e utilização da internet se sente pertencente a um grupo que até então eram alheios. Seja como ferramenta de lazer, comunicação ou acesso à informação, esse processo de ressocialização de estar online em uma sociedade contemporânea, como ficou claro durante as entrevistas, contribui significativamente para o bem-estar dos idosos.

Desta forma, este estudo vem agregar conhecimento sobre o processo de midiaticização que está tomando proporções cada vez maiores na sociedade contemporânea. Por meio desta pesquisa tornou-se possível conhecer a realidade vivenciada por idosos em um município do interior do Rio Grande do Sul, em relação ao uso da internet como meio de comunicação e fonte de informação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Celiana. TIC e idosos na perspectiva teórico-social ligada ao processo de envelhecimento. *Revista Comunicando*, Lisboa, v. 5, n. 1, 125-143, 2016.

COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015/IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade: estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 62-83.

FAUSTO NETO, Antônio. Mídiação, prática social: prática de sentido. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 15., 2006, Bauru. *Anais eletrônicos...* Bauru: 2006. 1 CD-ROM.

KATZ, Stephen. *Disciplining old age: the formation of gerontological knowledge*. Charlottesville: UPV, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In: MCLUHAN, Stephanie; STAINES, David (Org.). *McLuhan por McLuhan: conferências e entrevistas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 111-142.

SODRÉ, Muniz. Sobre a episteme comunicacional. *Matrizes*, São Paulo, n. 1, p. 15-26, 2007.

_____. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VERÓN, Eliseo. El living y sus dobles: arquitecturas de la pantalla chica. In: _____. *El cuerpo de las imágenes*. Buenos Aires: Editorial Norma, 2001, p. 13-40.

_____. Esquema para el análisis de la mediatización. *Revista Diálogos de la Comunicación*, Buenos Aires, n. 48, p. 9-16, 1997.

Artigo recebido em 15 de fevereiro de 2017.

Artigo aceito em 18 de julho de 2018.